

BREVES REFLEXÕES

SOBRE

A BARRIGA

2

CONSIDERADA COMO UMA MOLESTIA D'ALMA, E DANDO CAUSA À UMA SERIE DE AFFECÇÕES PATHOLOGICAS.

THÈSE

APRESENTADA, E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
EM 27 DE NOVEMBRO DE 1849

POR

Augusto Victorino Alves Sacramento,

NATURAL DA BAHIA, CIRURGIÃO DO BATALHÃO DE ARTILHERIA NACIONAL,
SOCIO EFFECTIVO DA SOCIEDADE INSTRUCTIVA, E

FILHO LEGITIMO DE JOZE JOAQUIM DO SACRAMENTO,

A FIM DE OBTER O GRÃO

DE

DOCTOR EM MEDICINA.

Nous devons travailler a vous rendre très dignes
de quelque emploi: le reste ne nous regarde point.
c'est l'affaire des autres.

La Bruyère.



BAHIA
TYPOGRAPHIA LIBERAL DO — SECULO —
Ladeira de S. Miguel, casa n. 58, G.

1849.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR—O SR. DR. JOÃO FRANCISCO D'ALMEIDA.

SECRETARIO — O SR. DR. PRUDENCIO JOZE DE SOUZA BRITTO COTEGIPE.

Lentes Proprietarios.

OS SRS. DRS.

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

ANNO 1.º

M. M. Rebouças Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

V. F. de Magalhães, Presidente Physica Medica.

ANNO 2.º

E. Ferreira França, Examinador Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.

Jonattas Abbott Anatomia geral e discriptiva.

ANNO 3.º

Jonattas Abbott Idem.

J. da S. Gomes Physiologia.

ANNO 4.º

J. V. de F. A. Ataliba Pathologia interna.

M. L. Aranha Dantas Pathologia externa.

J. de Souza Velho Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.

ANNO 5.º

F. M. Gesteira Partos, molestias de mulheres e de meninos recém-nascidos.

J. J. d'Alencastre. Medicina operatoria, apparelhos e Anatomia Topographica.

ANNO 6.º

J. B. dos Anjos, Examinador Hygiene, e Historia da Medicina.

J. F. d'Almeida Medicina legal.

CLINICAS.

J. A. de A. Chaves Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, e 6.º annos.

A. P. Cabral Clinica interna, Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 5.º e 6.º annos.

Substitutos.

M. M. Sampaio Secção Cirurgica.

E. J. Pedroza. " "

A. J. de Queiroz. Secção Medica.

A. J. Ozorio " "

M. A. dos Santos. Secção accessoria.

S. F. Souto, Examinador



AOS MANES QUERIDOS DE MEO PAI.

Quanto vos julgareis feliz,— meu pai, se me visseis pronunciar o juramento, que sobre o Evangelho prestei, e receber o anel, e a corôa do Doctorado!... mas a morte não o quiz!...

Meó pai, vós me amaveis tanto, e... morrestes sem que eu podesse nunca mostrar-vos, quanto amor também por vós sentia, e sinto ainda!...

Meo pai, se me fosse possível, no dia do meo doctoramento eu beijar-vos a mão, unir ao vosso meo peito, uma vez si quer, em troco mesmo de toda minha felicidade, de todo brilhante porvir, que me decrete a Providencia... em troco ainda desta existencia, que neste momento me é tao pezada,—oh! eu não hezitaria um instante em querel-o...

Acreditae-me, meo pai, sam vozes de meo coração,— nelle agora mais que nunca derrama a saudade suas agonias todas, que se entranhando por todos os poros da minha alma, fazem latejar fibra por fibra, e de meos olhos rebentar lagrimas...

Oh a morte vos roubou à mim, separou-nos; mas não ha poder na terra, e... nem no Céu, que rompa o laço, que nos une: o amor filial está agora, como sempre guardado nos mais profundos seios de minha alma, e o lugar que occupastes em m.o coração, nada em minha vida occupará!...

A MINHA MÃI,

D. Maria Antonia Alves Sacramento.

Já posso offerecer-vos um arrimo para vossos dias futuros:— nem quero agradecimento:— que um filho ainda trabalhando por sua mai toda sua vida, o que lhe deve não paga.

A meo Mano, minha Mana, e meo Cunhado,

RAYMUNDO PENAFORTE ALVES SACRAMENDO,
D. MARIA EFIGENIA ALVES FERNANDES SICOPIRA,
MANOEL ALVES FERNANDES SICOPIRA JUNIOR.

E' certo! Quer o fado que eu viva separado sempre das porções mais queridas de minh'alma. Aceitai pois, e mesmo assim, uma expressão de saudade, e de amor fraternal e sem limites.

A meo Tio, e a um Amigo meo

OS SENHORES,

CAPITÃO-TENENTE — JOAQUIM JOZE DO SACRAMENTO,
CORONEL — MANOEL ALVES FERNANDES SICOPIRA.

Muitos defeitos, Senhores, podereis em mim achar — e confesso, que os tenho; mas ingratidão nunca: escrevendo neste papel vossos nomes, dou uma prova do que digo.

Aos meos Mestres.

Gratidão.

Aos meos Amigos

OS SENHORES,

CAPITÃO — FRANCISCO JOZE CAMARÁ — MEO TIO,
PADRE — MARIANO DE S. ROZA DE LIMA,
PADRE — JOZE ROBERTO D'OLIVEIRA,
TENENTE — JOZE CAETANO GOMES,
TENENTE — AUGUSTO CASSIANO PEREIRA,
TENENTE ENG. DR. — FELICIANO SOUZA AGUIAR,
BACHAREL — JOZE RIBEIRO PEREIRA GUIMARÃES FILHO.

Espressão d'amizade muito cordial, e immorredoura.

A meos collegas d'Academia.

DR. — RAYMUNDO NONATO NUNES BELFORT,
DR. — LUIZ ANTONIO PIMENTA,
DR. — JOZE SESINANDO AVELINO PINHO,
BERNARDINO MARQUES RODRIGUES DA COSTA,
BENJAMIM FRANGLIN DA ROCHA VIEIRA.

Expressão vivissima d'amizade e sympathia.

LÊDE

... essa conversa preliminar, em que pode o escriptor dar os *porquês* de sua obra; pedir venia de seus erros, e ministrar logo uma prova do que ó, e do que vale. Bem útil é de veras essa explicação anterior, como um rotulo collocado sobre o portico do edificio, que nos indica o que dentro hemos de achar.

(Dr. A. Teixeira da Rocha)

Já havia raiado no Horisonte Bahiano o sol decimo quinto do mez de Outubro passado, e ainda circumstancias de minha vida me faziam persistir na impossibilidade de doutorar-me este anno, e uma consideração fez desaparecer essa minha impossibilidade, ao compasso que o manto das trevas fez fugir o sol, -- com a differença porem que este deixou escuridaõ, e negrume, pela vastidaão, que aclarava, havia pouco, e aquella deixou luz e esperança em meo coraçãõ, que ennuviava até entãõ.

Era-me urgente fazer uma these... urgentissimø, que a deffeza era no mez proximo.

Uma these!... Para um rapaz de 23 annos, e que alem de mesquinho de intelligencia, lêo apenas, preguiçoso, os compendios de cada aula, esta ideia assusta!--A ideia de apresental-a ao publico, --ao publico, que é muitas vezes taõ injusto... que basta sò conhecer desde menino o pobre moço para logo dizer -- *não presta, é uma creança d'outro dia, não pode ser bom medico, etc.*, ao publico, donde muitas vezes lá sae um *quidam sabixão* improvisado, dando em tudo regras, -- esta ideia desanima, e produz até certos calafrios!-- A ideia de deffendel-a, e dal-

a ao juizo de vinte homens, dos quaes só tres bastam para reprovar, perder tudo... oh! esta ideia mata!...

Mas de quem valem taes considerações? E' dever, é ley... e por tanto era-me preciso fazer algumas rabiscas, (que couza digna de ler-se não farei eu em tempo algum) e a estas chamar por muita condescendencia — these.

Lembrei-me de fazer umas proposições; mas acho tão sem razão essa ley, que permite as theses assim!... Lembrei-me de escrever sobre uma molestia; mas ahi ha tantos compendios excellentes de Pathologia!...

Emfim, para acabar logo, eu mais que nunca me lembrava do author querido de meos dias, que foi-me roubado para sempre... me lembrava de uma irmã, a quem amo, como amo a vida, e de quem separei-me pela primeira vez, e talvez para sempre... lembrava-me d'um irmão, que não me é menos caro, e de um parente a quem por este eu devo muito, e ambos bem longe de mim... lembrava-me de separar-me de meos collegas e amigos,— e talvez por minha má sorte do unico bem que na terra gózo, minha mãe... emfim no meo coração só tinha saudade!

E porque não posso eu escrever sobre a saudade?—pensei depois— Não é ella uma verdadeira molestia? não occasiõna males bem terriveis? que affecção ha que mais surdamente consuma, do que esta, todas as molas da vida? que objecto em summa acharia, que mais ao alcance estivesse da intelligencia das pessoas a quem offereço minha these, e que eu desejo, que a leiam?

Eis o que me fez escrever sobre a saudade.

Naõ me importa que me digam, que vou fazer romances. Acho mais difficil fazer romances, do que ler quatro, ou cinco compendios e dissertar sobre uma molestia,— do que mesmo decorar, por exemplo, algum discurso do velho e sabio Bossuet, e expol-o, como proprio, assim como fez algum philosopho profundo, que disse, que *os medicosinhos de hoje sò sabem fazer romances.*

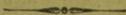
Quem finalmente quizer lér o meo trabalho, pense primeiro que é um trabalho sem premeditação bastante, e que de mais minha saude tem soffrido constantemente desde Agosto deste anno.

BREVES REFLEXÕES

SOBRE



CONSIDERADA COMO UMA MOLESTIA D'ALMA, E DANDO CAUSA À UMA SERIE DE AFFECÇÕES PATHOLOGICAS.



E o tempo já passou, e apoz o tempo
Que nos resta no mundo? uma lem brança.
Por ella o coração servido ancêa....

(Bacharel — A. R. Torres Bandeira.)

..... et notre ame éclipsee
Perd en nous de son être, et meurt. . . . ,

(Voltaire.)

Ce n'est point le corps, qui, par sa constitution,
fortifie l'âme, mais est l'âme bien regée, qui, par son
autorité, mainteint le corps en parfaite santé.

(Platon — Tradution.)

O HOMEM já nasceo para ser social, para viver um commercio com outros homens.

Desde que humanisou o Eterno uma pequena fracção do barro, de que formara a terra, desde que o primeiro ente de razão começou a respirar, cónheceo este, que sua existencia, — bem que tudo estivesse à sua disposição na terra, e bem que vivesse em um paraíso de verdadeiras delicias, — não podia, como que effectuar-se sem a companhia de um outro ente de sua especie; porque em seo coração sentia elle um vasio, que nada na terra occupava,

E logo elle juntou suas mãos, olhou para o Céu, supplicou ao Eterno, que lhe desse essa companhia, apoz poucos instantes sentio-se brandamente adormecer, e . . . o Eterno então de uma de suas costellas, fez um ente mais de especie igual a delle.

Oh! que assombro! que admiração não foi a do homem, quando, acordando, deo com aquella ultima obra do Omnipotente ao pé de si, — com aquella, em quem o Omnipotente resumio tudo, quanto de bello, e de sublime havia espalhado no Universo inteiro!

Sentio logo, que nenhum dos objectos, de que era senhor unico no mundo inteiro, tinha sobre elle tanto poder, tanto attractivo, como este ultimo presente do Eterno — a mulher: e desde esse momento conheceo, que havia, além d'uma Divindade no Céu, outra na terra: fez á ella voto de sua felicidade, e de sua existencia: a vida já não queria-a elle para si somente. . . o homem amou, e seus dias prazenteiros, e felices se iam deslizando; porque seus sentimentos eram correspondidos, e elle habitava o oasis mais aprasivel da terra.

Com a mulher pois nasceo o amor, e com o amor o prazer:— amor, porque era ella toda graças, toda amor mesmo: — prazer, por que o homem já possuía a ventura, por que suspirava, já lhe havia dado o Eterno, o que elle mais ardentemente almejava na vida, e de feito deo-o de tal forma, que nada mais se podia ambicionar.

Porém como tão pouco duradoura foi a felicidade! como tão prestes estes dias se passaram!

Apóz o prazer nasceo tambem a dor, e apóz a dor a saudade:—dor, porque elle amando, e correspondido em seus extremos, e feliz, como era, possuindo todos os bens da vida, esqueceo-se do preceito do Creador, peccou pela vez primeira, e em consequencia foi por Deos castigado: — saudade, porque no meio dos trabalhos, e dores, e tristezas, à que foi então condemnado por sua desobediencia, vinha-lhe sempre à imaginação o tempo já ido só de prazer, desejava-o com ardor, e derramava lagrimas com a flagelladôra idéa de o perder.

E desde então, se acompanharmol-o nas differentes phases de sua vida, veremos, que nella, o que de mais realidade ha, é a dor;— o prazer, quando o encontra, é tam pouco duradouro, que d'um sonho não passa. . .

Mas o homem, disse eu, nascêo para ser social, ou para viver em Sociedade. N'ella adquire elle relações, com outros homens, e essas relações vam-se estreitando de tal maneira, que elle não pôde depois perdê-las sem grande sentimento de seu coração. N'ella encontra

um ente deste sexo, que creou o Eterno para se unir com o d'elle, e a esse ente chega a querer tão de verdade, a amar tanto, que perdel-o, é para elle perder tambem uma parte de sua existencia, perder a vida do coração, e d'alma, e muitas vezes mais doloroso ainda, que a perda da propria existencia! N'ella em summa elle se habitúa de tal arte com certos objectos, que deixal-os depois lhe custa de veras muito!

E esse sentimento, que a perda do amigo o faz experimentar, bem como o que motiva a perda da amada, e a de outro objecto qualquer, que lhe agradava, é a saudade.

Ouvi:— explicar-me-hei melhor.

Ha no mundo um sentimento, que é a mola real de todas acções do homem, — um sentimento, em que sua existencia se resume toda; porque d'elle procede, e por elle vive, desde que o pendulo da existencia começa a oscillar dentro em seu peito, até que o golpe infallivel da Parca lhe corte o fio, que o sustenta:— um sentimento, que se exprime por uma palavra, que, como disse um litterato portuguez, adoga, e amenisa todas essas cruezas de sons,— uma palavra, que resume, e significa esse oasis aprasivel do deserto, essas rosas do prado, esses lyrios do valle, esses jasmims fragrantés dos outeiros, e essa aurora do Céu;— uma palavra, que vale o balsamo das flores, o frescor da fonte, a doçura do mel, o cantico dos cherubins, o fulgor das esphéras;— uma palavra, que encerra todo mysterio, e toda lei da vida humana;— que os anjos a pronunciaram, e sentiram, antes que os homens a comprehendessem;— e que primeiro som, primeiro echo, primeiro signal da vida da criação saio dos labios do Eterno em um mandamento de paz: — amor.... sim, é o amor. Este sentimento faz, que se tenha uma sorte de interesse pelo bem estar de certas pessoas, com quem se vive em mais estreito commercio, e a quem se vota uma verdadeira affeição,— e faz, que se experimente uma certa inclinação para com certos objectos, que agradam, como por exemplo um sitio, um paiz, nossa patria em summa, a quem amamos muito naturalmente, e cujo infallivel amor fez dizer a um poéta francez—Gresset:

- Soit l'instint, soit reconnaissance
L'homme par un penchant secret
Cherit le lieu de sa naissance.

Mas nem sempre se pode gozar o objecto, que se ama: algumas vezes depois de gozado por algum tempo, se perde, e então um pezar motivado pela falta desse objecto, que já lhe deo talvez momentos

mil de ventura, que não esquece em tempo algum, e que bem vivamente traz na imaginação espelhados, e cujo novo gozo emfim espera, e espera com ardor, — eis que ao misero atormenta, — é a saudade! . . .
Sim, és tú,

Mysterioso numen, que aviventas
Corações, que estalaram, e que gottejam
Não já sangue de vida; mas delgado
Sòro de estanques lagrimas — Saudade!

.....
Magico numem, que transportas a alma
Do amigo auzente ao solitario amigo,
Do terno amante à amada inconsolavel,
E até do triste, do infeliz proscripto,
Dos entes o mizerrimo da terra
Ao regaço da Patria em sonhos levas! (Garret.)

Do que deixo ahi ditto, vê-se, que sam causas da saudade o amor, e auzencia ou falta d'um objecto querido, — e que ella é um composto de tres sentimentos bem distinctos -- melancolia, recordação, e esperança, tres sentimentos, que se resumem n'um só, abrangendo presente, passado, e futuro da existencia. No presente está a pena e a dor, no passado a lembrança do goso, e no futuro a esperança.... a doce e consoladòra esperança, que nem sempre porém se encontra para mitigar as magoas, que no coração incutio à perda do objecto amado, e que bem vezes é substituida pelo mais terrivel, e afflictivo desespero.... isto é, quando se ha consciencia de se ter perdido para sempre esse objecto.

No momento de separação, como que ao misero uma terrivel mão aperta as fauces: como que pesada, de bronze — essa mão lhe carrega sobre o coração, em consequencia, de que o sangue sendo refluido pelo pulmão se accumula com força nas cavidades direitas do coração.

D'ahi em diante o homem se torna habitualmente triste e merencorio: se é uma pessoa, quem motiva suas magoas, parece-lhe muitas ves s ouvir a voz della, ouvindo entretanto uma voz muito differente, ou mesmo nada ouvindo: parece-lhe, que essa pessoa se lhe apresenta em toda parte: o rosto toma um ar sombrio e carregado, das feições se reconcentram, e mostram em si bem visivelmente o sinete do soffrimento: elle é indifferente à tudo, algumas veses tudo o aborrece,

até aquellas cousas, que mais prazer lhe davam: tudo o fatiga, até os cuidados mais desvellados da familia, e dos amigos mais queridos: elle está sempre pensativo, distrahido, e é pouco attencioso, porque seo pensamento não está com elle, não,— está sim, onde está o objecto, que lhe falta: não é capaz de dar-se à trabalhos, que demandem uma applicação um pouco aturada de suas ideias: em qualquer circulo, onde se ache, nunca é elle, quem primeiro abre uma conversação;— responde somente, e suas respostas são breves, e sempre accompanhadas de suspiros, que bem a seo despeito exhalla.

As companhias o aborrecem, elle as foge, os lugares, onde pode estar comsigo só, são os que mais se coadunam com seu humor sombrio, e lá não poucas vezes se escapa de sua alma, lá bem dos seios d'ella, um suspiro, e esse suspiro, muitas vezes é accompanhado por uma torrente de lagrimas, que sua magoa lhe aliviam, e que dam-lhe ao coração um desafoço:— e outras veses ahi mesmo nestes logares vel-o-heis todo fora de si seo pensamento, e seo espirito, n'uma sorte de alienação, absorto todo na ideia de uma felicidade fantasiada; mas que já foi real,— neste estado, que

..... não é sonho
Não é vigilia, e d'ambos participa,

e do qual acorda tam somente para com mais força então sentir o martirio da saudade.

Oh! quanto é doce, e quanto é amargo ao mesmo tempo recordar na auzencia ditosos dias passados na companhia de um objecto, que se ama, quando a esperanza se nutre de o ter ainda! Quanto é doce, e amargo ao mesmo tempo recordar na auzencia até mesmo de amargumes, que se tragaram de companhia com uma pessoa, que de verdade se ama, e se espera ainda gozar!

A saudade é sempre uma prova d'amor, é um alimento d'elle; porque ella não faz, que se pense, senão no objecto, que a motiva,— não faz, que se deseje al, que elle.

É um alimento acre, bem acre, não ha duvida; porem é adouçado pela lembrança da felicidade já gosada, e suavizado pela esperanza, que é na saudade

Vida do coração, sustento d'alma,
Querido enlevo de saudoso amante,
Suave refrigerio de infelizes. (Bacharel Teixeira.)

E' um alimento bem tiramno, sim; mas sua mesma tiramnia tem um certo que de doce,— o que fez dizer a um Philosopho, que a saudade *é um mal, de que se gosta, e um, que se padece*; porque essa pintura, que faz o pensamento do objecto querido, e do que com elle se gozou, de envolta com amargumes, traz doçura — doçura, é verdade, que não dura mais, que um momento, porque como disse o Medico romancista, o Dumas Brasileiro, (quero fallar do Dr. J. M. de Macêdo) a saudade toma conta do pensamento, atormenta-o, obrigando-o a associar cada ideia dos objectos novos com mil ideias de objectos, que deixou, e vende-lhe a alto preço de lagrimas cada lembrança...

Sim, tudo que toca a seo pensamento, tudo que à seus olhos se apresenta, faz volverem-se na imaginação do saudoso ideias do passado! A vista d'um campo por exemplo lhe recorda de um logar queijando, de conversações, passeios... tudo, que nelle se gozou,— a vista d'um espectáculo, um baile, tudo em summa lhe espalba à mente dias felizes!...

Lembro-me d'um moço, que conheci aqui mesmo na Bahia, o qual não podia ouvir no meio dos maiores divertimentos a bem conhecida, e melancolica modinha

Minha Analia já não vive,

sem dos olhos lhe saltarem com vehemencia as lagrimas; porque ella lhe lembrava a perda de certa moça, a quem amava muito extremosamente.

E nessas occasiões, em que se recorda na auzencia de um objecto, aquem se ama, quanto mais bello, mais seductor, mais cheio de encantos não parece elle!... Entretanto quando nos mesmos objectos prazenteiros não se acha com a saudade aquelle mesmo prazer, que d'antes;— nos mesmos objectos tristes se sente duplicar a intensidade da magoa; sem duvida porque no amor correspondido e feliz os prazeres sendo partilhados duplicam, e as dores diminuem.

A saudade é pois um sentimento, que mais rala, mais atormenta, e mais consume, do que todos esses tormentos, e supplicios, que o demonio, já não digo os homens, tem inventado para flagellar a especie humana! Vêde, como nos mais horriveis trabalhos, que o acabrunhavam, na mais horrivel masmorra, em que vivia, se expressa o infeliz Gonzaga:

Ergastulo cruento
Onde não entra a aurora!

Pensas, que a sombra tua
A vida me devora?
Não penses tal maldade,
Eu morro de saudade...

Si porem a saudade é um sentimento, que tanto atormenta, e tanto flagella, quando se nutre uma esperança de gozar ainda o objecto perdido, quanto mais, quando tem fenecido esta esperança! Oh! nada ha mais do inferno, nada ha, que mais consuma, e gaste todos as mólas da vida, do que entao a saudade!---

O homem, que chegou a gozar uma vez, si quer, e que conhece, que nunca mais pode gozar, soffre mais, mil vezes mais, do que aquelle, que ainda nutre esperança; porque a esperança é quasi uma certeza, na fraze do Autor — do Monte Christo.

Quando se tem consciencia de se ter perdido para todo sempre um bem, os symptomas, que eu disse ganham em intensidade, e alem disso outros mais apparecem, para mais hediondo tornar o pelago de desgostos, e afflições em que vai o misero vertendo os dias.

Seus olhos perdem o brilho natural, e se aprofundam nas orbitas, as sobrancelhas se franzem, deixando umas rugas, que descem parallelas à raiz do nariz; suas faces se aprofundam, fazendo sobresahirem-se os pomos, e sua phisionomia se cobre de uma palidez mortal: suas faculdades intellectuaes se perturbam: o mesmo somno não é senão a muito custo, que algum alivio lhe dà: tudo no mundo parece ao infeliz, que para elle se acabou, já não existe mais, — o sol não lhe offerece a mesma luz clara e brilhante, — o Ceo não tem aquelle mesmo aspecto sereno, aprasivel e risonho, não, tudo para elle é negro, triste, e horrivel, — tudo o vexe, o encommoda, e flagella!...

Oh! meo Deus, que viver é este? Vida

Não, não posso chamar, nem tambem morte;

Pois entre a vida, e a morte só parece

Haver um passo apenas! (A. C. R. Roiol.)

Mas não para ali. A respiração se faz mais difficilmente, e é inter-cortada de tempos em tempos por longos, e queixosos suspirós, que parecem por algum momento consolar o infeliz; consequentemente o calor animal se dimiune: a circulação se retarda, o pulso se torna pequeno, e lento: os membros se abatem, e enfraquecem-se: as exhalações cutaneas, e as vezes as secreções glandulares se diminuem, ou mesmo desaparecem: o apetite se perde de todo, a boca é amarga, a digestão

se faz mal, e por tanto a nutrição vai soffrendo quebra, até que se vam pouco a pouco desatando os laços da vida, e o infeliz verte o ultimo resto da existencia, e succumbe.

Algumas vezes porem não tem elle o soffrimento de esperar pelo termino de seus males: o desespero se apodera de tal forma de sua alma, que olvidando, que a vida é um dom do Eterno, e que somente o Eterno pode dispor della, e lhe assignalar o termo, tenta contra seus proprios dias, e suicida-se... E' mais particularmente entre os Africanos recém-chegados de seu paiz, que nós vimos ser o suicidio uma consequencia da saudade, e estas considerações, disse o Dr. J. M. Macédo, tem valido tanto para certos homens, que em algumas leis de Colonisação dos Estados-Unidos artigos, disposições terminantes impunham o onus de reenviar às terras de sua pátria os colonos, que affectados fossem de nostalgia —

E á quantas alterações pathologicas não leva a saudade muitas vezes, depois de acerbissimo soffrer!

E' de observação frequente de muitos practicos, que as emoções peniveis mais vivas sam causas muito ordinarias do aparecimento da thisica, e os Doutores Roche e Sanson dizem, que, segundo elles tem observado, a maior parte das vezes as pneumonias não reconhecem outras causas; mas como explicar-se o desenvolvimento de taes affecções por estas cauzas?—será por ventura por esse embaraço das funcções do pulmão, o qual embaraço chegue a ocasionar uma verdadeira obstrucção neste orgão, e d'ahi a thisica? ou será por uma especie de arripiamentos, que alguns auctores disem, que acompanham as affecções tristes, e por tanto a saudade? A darem-se na saudade taes arripiamentos, podem elles servir de explicação ao aparecimento da thisica, porque é sabido, e Broussais tem notado, que quando nas febres intermitentes se prolonga por muito tempo o frio, sobrevem muitas vezes uma congestão pulmonar.

Sobrevem tambem à saudade febres, e differentes inflamações, o que pode ser explicado pela diminuição, ou supressão da transpiração cutanea, e das secreções. Depois dos irritantes, que obram directamente sobre o estomago em contacto d'elle, pensa Broussais, que as affecções penosas são as causas mais frequentes das gastrites.

As apoplexias, tanto cerebraes, como pulmonares resultam tambem algumas vezes da saudade,—e isso não será muito difficil de provar-se, se sabendo, que nas affecções moraes muito vivas, o sangue refflue sempre para a cabeça, e para o peito.

De todas as classes em summa de irritações motivadas pela saudade, as mais communs são as nevroses, principalmente aquellas, que tem sua origem nos plexos nervosos, que se distribuem aos órgãos encerrados no peito, e no abdomen, e isso se concebe facilmente, quando se considera, que um dos órgãos, que de preferencia ataca a saudade, é o encephalo, e que o sistema nervoso é de toda economia o mais irritavel, e sujeito à alterações pela sua muito exquesita e delicada sensibilidade.

Ouçamos ainda Roche e Sanson. As affecções moraes, dizem elles, são as causas, que mais especialmente produzem as nevroses, e entre estas affecções tem o primeiro logar os pezares: por isso é que tão frequentes são as alienações, hysterias, &c., em consequencia da perda d'um objecto, que se ama.--

Eu conheço uma senhora, que, ha quinze annos, padece de ataques de hysteria, de que teve o primeiro dois dias depois da morte de uma amiga:— e Georges 3.º soffreo continuados accessos de loucura desde o dia, em que perdeu sua filha Amelia.

Não deixarei de trazer agora alguns exemplos de apoplexias fulminantes, e d'outros casos funestos seguidos de morte, e motivados pela saudade.

Um dos amigos mais devotados de Henrique 4.º succumbio de dor passando por uma rua, onde poucos dias antes, fôra assassinado este.

O principe Luiz de Holstein cahio morto, vendo encerrar-se sua espoza no esquite, no mesmo dia da morte della.

Luiz de Bourbon finalisou seos dias d'uma morte subita por ver os ossos de seu Pai, na occasião da exhumação d'elles.

Uma Senhora, de que falla o Dr. Rostan em seo tractado de Pathologia, succumbio d'uma peripneumonia motivada pela noticia da morte d'um filho seo.

Aqui mesmo na Bahia temos alguns casos: dois d'elles que traz o Dr. Mello Moraes em sua these;— o primeiro da mulher de um Boticario por nome Muniz, que não pôde sobreviver a seo marido, senão alguns dias,— e o segundo d'uma irman do Conselheiro Tosta, que feixou-se em um quarto desde o dia da morte de seo esposo, entregue a si sosinha, e à todas as privações da vida, do qual só sahio para se ir unir a elle, e com elle viver vida para la das campas, e da terra.

Uma outra Senhora parenta do Dez. J. J. da Silva foi affectada d'uma melancolia motivada pela perda de seo esposo, a qual a levou à uma thisica, que lhe deo em pouco tempo cabo dos dias, apezar dos agrados, e distracções, que lhe procuraram seus parentes.

Um filho do Sr. J. B. Reis estudava seus estudos preparatorios para matricular-se na Academia de S. Paulo, quando começou a sentir os effeitos d'um amor extremoso por uma Senhora:— a muito custo partio da Bahia, levando no pensamento, e n'alma sua amada, e la chegado succumbio de febres depois de oito dias.

Contou-me um amigo meu, que um homem enviuvando, mostrara por isso um grande sentimento, e treze dias depois foi atacado, e morreo de tetanos, sem alguma outra cauza apreciavel mostrar de semelhante affecção.

E eu aqui apresentaria um caso visto ainda na Bahia, si não fosse não querer avivar uma bem cruel chaga, que se vai já sarando.

De feito é bem triste na saudade a existencia! As dores phisicas fazem gemer, atormentam e definham; mas as dores d'alma ralam, flagellam, e apunhalam com mais força, principalmente as que occasiona a perda de um ente, cujo viver é com o nosso entrelaçado, e a quem de veras amamos: esta perda equivale a perda de todos os attractivos d'alma, ou, como disse um jovem litterato, é a morte d'alma, do coração, do pensamento, e da vida.

Assim pois não é sem custo, que a saudade se dissipa, quando se não pode dar, à quem a soffre, o objecto que a motivou.

Primeiro que tudo é bom, que o Medico conheça o character, inclinações e habitos de seo doente, e preciso absolutamente, que elle ganhe sua confiança, saiba penetrar em seo coração, e ahí ler os mais reconditos arcanos, e mostre emfim partilhar suas dores.

O Medico, que tiver isso já alcançado, já egualmente tem algum caminho andado na cura de seu doente. Um factio agora me occorre, que tem alguma analogia com o que digo, isto é, que prova de quanta importancia no tractamento de qualquer molestia é a confiança, que no medico deposita o doente. Eil-o: uma hemorragia se fazia, haviam duas horas, em consequencia d'uma operação da talha em um individuo. O Dr. Petit foi chamado para o ver,— e à sua chegada exclamou o homem com dor,— *que serà de mim? eu perco todo meo sangue! Não*, respondeu-lhe o medico, *vós o tendes perdido tão pouco, que ainda sereis sangrado dentro em uma hora*,— e essa animadôra resposta, que de certo só foi para enganar, persuadio ao doente, que a hemorragia era muito ligeira, e tanto, que sua coragem appareceo de novo, e o sangue cessou de correr. Alem disso refere Pinel, que no Egypto haviam templos dedicados a Saturno, para onde se dirigiam em grande numero individuos affectados de melancolia, e que ali os Sacerdotes os curavam

com meios propriamente hygienicos, attribuindo a cura à milagres.

Quando a saudade for motivada por algum objecto, que exista, como a saudade da patria, ou por algum mesmo, que não exista; mas que o infeliz o ignore,— a esperança é o remedio mais efficaz.

Du Dieu, que nous créa, la puissance infinie,
Pour adoucir les maux de cette curte vie,
A placé parmi nous deux êtres bienfaisans;
De la terre, à jamais aimables habitans
Soutiens dans les travaux, tesors dans l'indigence
L'un est le doux sommeil, l'outré est l'esperance. (Voltaire.)

Por mais enfraquecido, e prostrado, que o saudoso estiver, se o medico, em quem confia, lhe disser: *descançai, é chegado o momento de irdes ver vossa patria, ou vossos pais, vossa amada, etc.*, notai, que o doente se levanta, e acha forças para andar. Em prova desta asserção se lê no grande dictionario de sciencias medicas um factó de um estudante de medicina em Gottingue, que depois de chegar ao ultimo grão da saudade, cahio em uma hypocondria, e persuadió-se, que estava com um aneurisma na aorta, que parecia-lhe querer romper-se, não ousando sair do quarto, e nem fazer, senão os movimentos inteiramente indispensaveis; e apenas lhe vieram dizer, que elle tinha já licença de ir ver sua terra, e os objectos preciosos, que lá deixara, se esquecendo de seos chimericos receios, levantou-se da cama, e andou logo por toda cidade despedindo-se dos amigos, e ficou bom, completamente bom.

Quando porem se não poder dar uma esperança ao doente, ou enganar-o, então se deve fazel-o esquecer o objecto amado. Para isso se devem affastar delle todos os individuos, que d'um mal semelhante ao seo padecem; deve-se evitar, que elle venha à saber, ou leia historias ou casos de pessoas, que como elle soffrem,— e em summa, fazer todo possivel, para que suas ideias se fixem sobre objectos, que em nada tenham relações com a causa de seus padecimentos.

Lhe são portanto convenientes as occupações serias, em que tenham parte tanto o phisico, como o moral; porque d'aqui se segue o desejo de repousar, e o somno,— e em quanto se descansa e dorme, as dores adormecem tambem.

Os exercicios lhe convem igualmente, as viagens, os passeios por esses logares, onde se admire o espectáculo risonho, e variado da natureza, todos os generos de distrações emfim; porque, alem de que como

disse o pai da Medicina,— *in omni morbo lætari bonum*, é certo, que as ideias agradaveis, sendo muito repetidas, fazem fugir as tristes, ou ao menos diminuem muito a intensidade da magoa.

Na classe dessas distracções pode ser com algum proveito empregada a musica; mas nem toda a musica convem,— e sim, e somente essas peças brilhantes, alegres, e estrepitosas, do genero da polka por exemplo. Uma musica sentimental, como a casta-diva da norma, e outras queijandas, não pode deixar de submergir ainda mais o infeliz no ancapelado pelago de desgostos, onde a vida se lhe vai finando, e de augmentar a tormenta, de que o queremos salvar.

Affecções vivissimas d'alma se curam muitas vezes, se excitando outras, que obrem as contrariando. Essa verdade attesta Sanctorius no seguinte aphorismo: *passio amini non medicamenibus, sed alia passine contraria superatur*,— e foi sem duvida pensando assim, que o Sr. Ferreira em sua Ignez de Castro pretendêo suffocar os transportes amorozos de Pedro por Ignez, excitando no coração delle o amor à gloria, quando assim se expressou—

Não vês Senhor, que o sol se escuresse,
Quanto cobre, e descobre ficaria
Tam triste, e escuro, como agora claro?
Pois tal é o bom principe: sol nosso,
Com cuja luz nos vemos, e seguimos
A justiça, que aos Ceus nos vá levando.
Se s'esta em ti perder, onde a acharemos?
Quem a virtude seguirá, quem honra?—

Convencido, de que com o desenvolvimento de sentimentos contrarios, outros se vam dissipando, eu aconselharia o casamento à aquelles individuos, que o podessem effectuar, como um meio muito poderoso de extinguir a saudade. Com o casamento se vam encontrar essas delicias todas, todas essas felicidades, que são os premios salutarres, os sazoados fructos de um amor puro, santo, e reciproco, como o quer Deus: com o casamento vai ser revelado, à mulher principalmente, um mundo novo, é muitas vezes ainda desconhecido, e a alma recebe de mais um certo numero de impressões, todas ellas agradaveis.

Ha um sentimento grande, e sublime do coração humano, como é grande, e sublime o principal objecto delle,— Deus: eu quero fallar da religião,—em que se acha sempre um balsamo consolador para todas

as dores d'alma; e pois o medico deve ter isso muito em consideração, para excitar este sentimento ao seo doente.

A religião nos faz esquecer por um pouco ao menos as magoas deste mundo, quando nos recorda, que nesta vida é tudo uma illuzão, um nada, tudo é fallivel, e de momentos,— quando nos ensina a ter nisso fé, e no mais, que nos revelam seus santos dogmas,— quando nos ensina a ter esperança d'uma felicidade legitima, e immorredora, na terra não, mas la onde o Eterno habita,— quando ensina emfim para com os nossos semelhantes a caridade... a caridade... oh! sim, como não deve ella adoçar na saudade os amargumes?!...

Que sentimento ha mais doce, mais agradavel, e que no mundo tenha paridade com este, que fica ao homem, quando acaba de arrançar da miseria a um pobre, que só da miseria vê a face carrancuda,— quando acaba de matar a fome à um desgraçado, que mendinga o pão diario,— quando livra um infeliz d'um pricipicio, que para o devorar lhe abria as fauces negras, e tremendas,— quando em summa practica qualquer acto de caridade?!...

Que gosto ha na terra, como aquelle, que experimenta o homem, quando encontra o miseravel, a quem soccorre, e que se dirige à elle para mostrar-lhe a sua gratidão; mas que não pode se expressar, e nem acha para isso termos em sua lingoagem, e que apenas pode mostrar nos olhos uma lagrima, e nos labios um sorriso, porque no prazer grande se ri, e chora ao mesmo tempo, e apenas pode em paga nas mãos de seu bemfeitor depositar um osculo ardente?!...

Tenho dito até aqui os meios moraes, que se devem aconselhar, e procurar aos individuos, que à um lento morrer vai levando a saudade, tendo muito de proposito omittido os meios therapeuticos; porque aquelles considero mais efficazes, e tanto, que sem elles as boticas todas juntas, com todos os seus medicamentos julgo tão potentes, para dissipar a saudade, como uma arma de fogo em mãos de uma criança de dous annos.

Todavia farei alguma indicação therapeutica, como seja de algumas tisanas amargas, e ligeiramente tonicas,— o uso d'alguns vinhos, como o de Champagne, e do Porto em pequena quantidade,— o uso dos banhos frios &c. Se o doente for de um temperamento muito sanguineo, uma sangria geral será d'algum proveito; em todo caso porem, que não este, será perniciosa: si for d'um temperamento nervoso pode aproveitar a prescripção d'alguns calmantes: emfim o doente deve respirar um ar livre, usar de uma alimentação ao mesmo compasso que to-

nisante, de digestão facil, e usar de roupas de lã, e de algodão.

Segundo agora as affecções secundarias, que apresentar, será elle tractado diversamente depois disto que indiqui.

Tenho concluido o meo trabalho, que conheço muito bem, é bem mal concluido, e cheio de imperfeições: emfim, é um trabalho sem precidencia de meditação bastante, e de alguma leitura relativa a elle. Isso unido à minha pouca capacidade, faz-me esperar de meus mestres, e meus juizes uma benevolencia, e tanto mais a espero, quanto sei, que é dever das almas grandes baixar as vistas à todas as faltas alheias. De quem quizer-me honrar lendo a minha these a mesma graça espero: se m'a não quizer conceder, dir-lhe-hei entaõ com De-Cerceau imitando a Marcial:

-- Cleon doré comme un calice

Dans un superbe habit se pavane en marchant,

Et rit de mon *droguet*, qu'il me va reprochant.

--Oui mon habit est pauvre, et je me rends justice;

Mais je n'en dois rien au marchant.

e por ultimo quem de taõ boa vontade se dignou de aceitar a presidencia de minha these, acceite uma vez ainda uma expressaõ de meo reconhecimento-- e meus mestres, e meus collegas de Academia, acceitem o Adeus saudoso, e partido d'alma do discipulo grato, e collega que os estima --

Aug. Victorino Alves Sacramento.

Bahia 29 de Outubro de 1849.

BOTANICA.— Os vegetaes tambem sentem.

PHISICA.— O poder refractario d'um corpo naõ depende somente de sua densidade.

CHIMICA.— Sem se saber chimica naõ se pode ser um medico-legista.

ANATOMIA.— Talvez naõ erre quem pensar, que a cõr particular, que dà aos olhos a iris, seja o resultado de algum aparelho secretor particular.

PHYSIOLOGIA.— A firmeza é uma qualidade mais do bello sexo, do que do homem.

A sua puberdade, ou a epocha da primeira menstruação varia segundo uma serie de causas.

MATERIA MEDICA.— Mesmo conhecida uma molestia, naõ se empregam os medicamentos tendo em vista somente suas propriedades, ou acção na molestia conhecida.

As propriedades d'agua saõ diversas, e até oppostas muitas vezes.

PATHOLOGIA EXTERNA.— Nas feridas por instrumentos picantes, ainda sendo interessados os mesmos orgaõs, o diagnostico varia.

PATHOLOGIA INTERNA.— A saudade é uma causa de uma infinidade de molestias.

OPERAÇÕES.— E' absurda a maneira, por que queria o Sr. Valsalva curar os aneurismas externos.

PARTOS.— Naõ ha um absurdo mais crasso, que dizer-se prenhez falsa.

A arte de partear só deve ser incumbida á mulher, ao menos nos casos que naõ forem de maiores embarços, e mais extraordinarios.

MEDICINA LEGAL.— Um individuo pode suicidar-se em seo muito perfeito juizo, e com muita razão.

Pode dar-se prenhez ignorando-o a mulher, é até sendo ella virgem.

HYGIENE— As moças naõ devem ler certos romances.

Os espartilhos concorrem muito como ellas usam, para o desenvolvimento da thisica entre ellas.

Entre as muitas desvantagens, que trazem os bailes, trazem algum proveito.

A civilisaçãõ em qualquer paiz ha-de necessariamente ir à vante quando forem nelle restrictamente observadas as leys da Hygiene.

CHINICA EXTERNA.—E' muito mal applicado às affecções syphiliticos o nome de virus.

CHINICA INTERNA.—Nao é nas boticas, que se devem buscar os remedios mais efficazes na thisica: é na Hygiene.

A medicaçãõ, que nella mais convem, é a tonisante.

APHORISMOS DE HIPOCRATES.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, judicium difficile. Opportet autem non modo se ipsum exhibere, quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et presentes et externa.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima.

In omni morbo lætari bonum.

Mutationes anni temporum maxime pariunt morbos; et in ipsis temporibus mutationes magnæ tum frigoris, tum caloris, et cætera pro ratione eodem modo.

Qui sanguinem expumantem expuunt, iis ex pulmone talis rejectio fit.

Natura corporis est in Medicina principium studii.

Remettida ao Sr. Dr. Magalhães. Bahia 21 de Nov. de 1849.—*Almeida.*
Esta Thèse està conforme os Estatutos. Bahia 21 de Novembro de 1849.—*Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.*

Imprima-se. Bahia 22 de Novembro de 1849.—*Almeida.*

N. B. Ha nesta these alguns erros de facil correçãõ, que o leitor intelligente desculparà.—*O Author.*